CIÊNCIAS HUMANAS POR FILMES: UMA FERRAMENTA DE DEMOCRACIA E ENSINO[1]

Ana Lívia Teixeira Rosa de Souza Santos[2]

Yukari Teodoro Costa Fukuti[3]

O PROJETO

O projeto "História por filmes: uma ferramenta de democracia e ensino'' integra o Cineclube dentro do Cursinho Popular Paiva II, com o propósito de propagar a cultura e a noção crítica. Desde 2019, foram feitas sessões em diversos espaços públicos da cidade (praças, escolas, bibliotecas e anfiteatros públicos) e também, de modo remoto, nas plataformas de comunicação virtual a partir do segundo semestre do ano letivo de 2019.

A ENTIDADE

A entidade que acomoda o projeto em questão é o Cursinho Popular Paiva II, que interliga diversos outros projetos. O cursinho atende a um público diverso, mas a maioria dos estudantes são das escolas EE Prof. Paulo César Carniel Giovanetti e da EE Amélia dos Santos Musa. A finalidade deste projeto é possibilitar aos estudantes o acesso à cultura, conforme a Lei nº 13.006, de 2014, parágrafo oitavo:

> A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas

[1] O Cursinho Popular Paiva é desenvolvido em Ribeirão Preto - SP a partir do projeto "Ciências humanas por filmes: uma ferramenta de democracia e ensino", dentro do Programa Unificado de Bolsas da USP (PUB). Ana Lívia Teixeira Rosa de Souza Santos e Yukari Teodoro Costa Fukuti são bolsista do projeto. Colaboradores: Stefany Sales Duarte Macedo, Weslley Avellar Vendola e Camila Cordeiro.

[2] Graduanda em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Bolsista PUB no projeto Cineclube Sessão das Dez/Cursinho Popular Paiva II. Ribeirão Preto - SP. aanalivia.rosa@usp.br.

[3] Graduanda em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Bolsista PUB no projeto Cineclube Sessão das Dez/Cursinho Popular Paiva II. Ribeirão Preto - SP. yukari.fukuti@usp.br.

mensais.

O Cursinho Popular Paiva II opera com preceitos baseados em horizontalidade e trabalho de base, sendo essencial o contato com a cultura. A intenção dessa forma de ensino, portanto, é fornecer aos estudantes um aprendizado com bases sólidas ao invés de promover o utilitarismo comumente visto em cursinhos pré-vestibular, que tendem a exibir os conteúdos com uma rapidez superficial.

Ainda, a intenção pedagógica que envolve a exibição de um filme é atravessada por diversos outros fatores próprios da área do audiovisual e que são necessários para uma experiência completa e que leve a uma apropriação da cultura humana pelo sujeito. É necessário que o espectador passe por um estado poético de apreciação da imagem, para depois pensá-la. De acordo com Marcelo e Fischer (2011, p. 51, apud ALMEIDA, 2017):

> A proposta é que se explore ao máximo um trabalho com e a partir das imagens, dos modos pelos quais o diretor construiu a narrativa, das escolhas de planos, de cores, de fotografia, de trilha sonora, de diálogos e inclusive da seleção de locação e de atores. O encontro com essas escolhas é o que nos permite entrar em contato também, e simultaneamente, com um modo de ver o mundo e de nele estar, que poderá nos sugerir o aprendizado de novas sensibilidades ou de outras maneiras de estabelecer relação com as diferenças.

É importante ter em mente que as qualidades do cinema para proporcionar esse contato sensível e artístico são bastante significativas. Conforme proposto por Almeida (2017), o cinema possui os fundamentos cognitivo, filosófico, estético, mítico, existencial, antropológico e poético que se articulam em uma experiência bastante completa para o espectador.

Vale ressaltar que essas escolhas possuem um fundamento pedagógico e democrático, conforme salienta Almeida (2017):

> Em linhas gerais, as pesquisas estudadas consideram a relação entre cinema e educação de maneira positiva, validando, inclusive, que se estudem filmes hollywoodianos, ainda que seus interesses mercadológicos requeiram reservas ideológicas, pois, de certo modo, compreende-se que os filmes contemplam a diversidade de olhares que se lança ao mundo e possibilitam uma leitura por meio das imagens.

Assim, se faz claro que um cineclube atrelado a um cursinho popular de preceitos autônomos não favorece o mercado porque combate a passividade do espectador ao incentivar debates após a exibição dos filmes. Dessa forma, criam-se condições e contextos para refletir, possibilitando o desenvolvimento do discurso de cada participante, que tem suas ideias ouvidas de forma efetiva. Segundo Carmo (2003, p. 77, apud ALMEIDA, 2017, p. 7), "Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico".

ATIVIDADES

Atualmente, o projeto atua com o nome de Cineclube Sessão das Dez, homenagem à música de Raul Seixas, que leva o mesmo nome, retratando o primeiro contato de um migrante interiorano com a cidade grande e a cultura, mais especificamente o cinema. O projeto também ganhou uma conta na rede social Instagram (@cinesessaodasdez), a qual favorece o contato com os estudantes e a comunidade.

A maioria das sessões presenciais tiveram como público os estudantes do cursinho, por isso as sessões foram feitas na escola sede do projeto e nas praças do bairro do entorno escolar. A comunidade é composta por pessoas de diversos lugares do país, a maioria se alocou ali a partir dos anos 70 com a criação das fábricas da Coca-Cola e do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e, logo depois, outros aparelhos de Estado (escola, posto de saúde, entre outros) foram se instalando na região. Sendo um bairro muito vivo, os moradores se conhecem e interagem. Há um clima interiorano de calmaria e monotonia na paisagem, mas, nas entrelinhas, a interação entre as pessoas é por vezes ácida ou ríspida, ao mesmo tempo alegre e de provocar risadas. Por vezes, há traços de violência dentro da escola e consequentemente entre os moradores do bairro, acontecendo principalmente na forma de preconceito racial e lgbtfobia. Casos de violência física também

ocorrem e pouco se faz o debate acerca dessas questões. Inclusive, a violência explícita também se observa nas abordagens da polícia no bairro, que comumente aborda jovens negros e justifica como combate ao tráfico.

Com a transformação para o modelo remoto, os encontros do Cineclube foram realizados por meio de sessões de aproximadamente uma hora utilizando a plataforma do Google Meet. Os encontros para organização entre os integrantes do projeto também foram realizados pela mesma plataforma. A seleção dos filmes a serem exibidos priorizou algumas características especiais, como filmes preferencialmente brasileiros; temáticas ou relacionadas ao conteúdo tratado nas disciplinas de humanidades do Cursinho ou de caráter polêmico, que pudesse favorecer o desenvolvimento de debates e ideias; sugestões dos alunos; curtas-metragens; filmes dublados; filmes de caráter intermediário entre o que é considerado cultura erudita e popular. Alguns filmes exibidos na história do Cineclube até agora são Ilha das Flores (1989), Destino (2003), Kiriku: Os homens e as mulheres (2012), Di Cavalcanti Di Glauber (1977).

IMPASSES DA PANDEMIA

É importante ter em mente que o ensino à distância é extremamente desfavorável aos estudantes de baixa renda, que se deparam com diversas dificuldades como o acesso à internet, disponibilidade de tempo livre, disposição mental e física e, até mesmo, a posse de algum aparelho eletrônico que possibilite o acesso à internet.

Devido a isso, o projeto sofre, desde o início da pandemia, um período de baixíssima adesão. A presença dos alunos também varia conforme o semestre, sendo que no começo eles estão mais empenhados nos estudos para o vestibular, enquanto que na segunda metade do ano eles tendem a desistir dos estudos. Entre algumas razões, o cursinho supõe que os alunos desistem por medo da prova, por constantes comparações com alunos de cursinhos de elite ou por razões de trabalho e escola.

O FUTURO DO CINECLUBE

Quanto ao futuro, pretendemos expandir o público do Cineclube para todos os outros cursinhos populares do campus da USP de Ribeirão Preto. Além disso, no segundo semestre do ano de 2020, o Cineclube manteve contato com o Cineclube Cauim, entidade sem fins lucrativos que oferece atividades gratuitas com foco em cinema, música, fotografia, oficinas culturais e arte-educação. Foi pensada a possibilidade de levar os alunos ao Cineclube, localizado no centro de Ribeirão Preto, assim que as normas sanitárias permitirem, para que seja uma experiência segura e interessante para todos.

Ainda que a arte seja bastante concentrada em contextos excludentes, é possível democratizá-la. Quando o espectador se depara com uma obra audiovisual devidamente pré-selecionada, ele pode expandir seu imaginário. Ao entrar em contato com diferentes culturas e realidades, geralmente sombreadas pelo pensamento dominante, o aluno foge do senso comum. O cinema possui esse poder que lembra a função de um espelho: ainda que a realidade no filme seja fictícia, ela promove uma experiência para a vida real, na medida que difunde estéticas, introduz desejos, promove sensações, aguça a sensibilidade, gera empatia, educando não somente o intelecto.

Apesar dos avanços tecnológicos, o acesso à cultura no Brasil ainda se desenrola em passos vagarosos. Acreditamos que para ser natural e interessante o contato com a cultura, são necessárias práticas como esta, em que os espaços sejam transformados e os caminhos abertos para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, e153836, 2017.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cartilha do Participante**: Redação no ENEM. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/cartilha-da-redacao#:~:text=Regras%20%E2%80%93%20A%20prova%20de%20reda%C3%A7%C3%A3o,durante%20os%20anos%20de%20escolaridade.>. Acesso em 26/08/2021.

PIOTTO, D. C. A escola e o sucesso escolar: algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu. **Revista Vertentes**. São João Del Rey, n. 33, jan/jun 2009.